

As revistas como fonte para a história da cidade do Rio de Janeiro

Magazines used as a source for studying the history of the city of Rio de Janeiro

Sergio Lamarão

Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense e editor-adjunto do site www.brasiliana.com, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

slamarao@hotmail.com

RESUMO:

Meu objetivo neste artigo é destacar a importância das revistas – incluindo publicações com outros formatos, de circulação semanal, quinzenal, mensal e de periodicidade irregular – como fonte para a história da cidade do Rio de Janeiro. Concentrei minhas atenções no catálogo de periódicos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e, secundariamente, nas bibliografias de trabalhos acadêmicos acerca da cidade. Resultou desse esforço o arrolamento de cerca de 140 títulos, uma amostragem significativa do potencial que essa fonte apresenta para o estudo da história carioca.

Palavras-chave: revistas – Rio de Janeiro – Biblioteca Nacional

SUMMARY:

The purpose of this article is to outline the importance of magazines – including publications in other formats, with weekly, fortnightly, monthly or irregular circulation – used as a source for studying the history of the city of Rio de Janeiro. The article focuses mainly on the catalogue of periodicals of the Biblioteca Nacional (National Library) in Rio de Janeiro and, secondly, on the bibliographies of academic work relating to the city. The research resulted in a list of approximately 140 titles, which represents a significant sample of the potential that this source provides for the study of Rio de Janeiro's history.

Key words: magazines; Rio de Janeiro; Biblioteca Nacional

Ainda hoje insuficientemente exploradas, as revistas constituem fonte de grande importância para a história da cidade do Rio de Janeiro nas suas diversas dimensões (econômica, social e política, mas também nas de saúde pública, de serviços de infraestrutura, artística, científica e do cotidiano). Proceder ao levantamento dessas publicações é tarefa complexa, que exige algumas escolhas para torná-la factível. Assim, decidiu-se concentrar a consulta à listagem de periódicos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, a maior biblioteca do Brasil e da América Latina¹ e às bibliografias de alguns trabalhos sobre a cidade², o que resultou no arrolamento de cerca de 140 títulos. Este levantamento, embora longe de ser exaustivo, constitui, sem dúvida, uma amostragem bastante significativa da riqueza que essa modalidade de fonte encerra para quem se aventura no conhecimento da história carioca.

Cabe agora apresentar os procedimentos adotados. A pesquisa incluiu não apenas as revistas propriamente ditas, mas também publicações com outros formatos, de circulação semanal, quinzenal, mensal e de periodicidade irregular. Foram excluídos os jornais diários. Outro critério para a seleção foi o local de edição. O levantamento concentrou-se nos títulos publicados na própria cidade do Rio de Janeiro que, por motivos óbvios, reúne a grande maioria dos periódicos que lhe dizem respeito, muito embora publicações editadas em outras cidades do Brasil e no exterior também contenham artigos de inegável interesse sobre o Rio. Uma pequena mostra desse conjunto foi incluída ao final deste artigo.

O rastreamento dos títulos priorizou, em termos cronológicos, o arco de tempo compreendido, *grosso modo*, entre as décadas de 1870 e 1930, especialmente a *Belle Époque*, período que se estende de meados da década de 1890 aos anos da Primeira Guerra Mundial. Essa escolha não foi fortuita: foram esses os anos mais estudados, analisados e perscrutados da história carioca e, conseqüentemente, os trabalhos a eles referidos foram os mais referenciados nas bibliografias consultadas. Embora, em sua maior parte, esses periódicos tenham tido uma duração efêmera, em muitos casos difícil de ser precisada, outros atravessaram décadas, registrando, em suas páginas, as transformações vividas pela cidade.

Encerrada a pesquisa, diante da amplitude numérica e da diversidade temática abrangida no universo dos títulos identificados, procurou-se adotar uma tipologia capaz de permitir a organização do material. Inicialmente, usou-se como parâmetro básico para essa classificação o público-alvo dessas publicações: o chamado “grande público”, alvo das atenções de um sem-número de revistas de variedades em circulação na cidade desde a segunda metade do século passado; e o público “especializado”, receptor de informações divulgadas por um elenco considerável de periódicos veiculados por entidades privadas e governamentais que enfocam a cidade consoante as suas preocupações e temários. Em sua esmagadora maioria, essas publicações não têm na cidade do Rio de Janeiro seu objeto único: suas pautas são variadas e muitas vezes a cidade entra em cena para ilustrar determinado assunto em discussão.

Num segundo momento, examinou-se cada grupamento delineado anteriormente, buscando-se identificar possíveis subgrupos. Do conjunto das revistas para o grande público destacou-se uma quantidade significativa de títulos referentes a diversos bairros da cidade. Voltados para a divulgação dos interesses e das necessidades das comunidades que representam, esses periódicos constituem fonte de excepcional riqueza, sobretudo para os estudiosos da chamada “história de bairros”. Fartamente ilustradas e debruçadas sobre os mais variados aspectos do cotidiano urbano, as publicações que pretendem cobrir a cidade em sua totalidade são particularmente úteis para quem faz história das mentalidades.

A classificação das revistas especializadas tomou por base as categorias profissionais – por intermédio de suas representações de classe e congêneres – que as engendram. Assim, foram reunidas publicações das áreas de medicina, engenharia, arquitetura, planejamento urbano, geografia, administração pública, patrimônio histórico, história da arte etc., ao lado de periódicos multitemáticos e revistas produzidas por universidades e centros de pesquisa. Deve-se ressaltar que essa classificação, a exemplo da empregada para o primeiro grande grupo, não pode ser encarada como algo rígido, definitivo. Embora tenham, em geral, uma área de atuação definida, essas publicações não estão impedidas de promover incursões a territórios que lhe são formalmente estranhos, o que torna evidente os limites da especialização.

Concluída a etapa de classificação, procedeu-se à listagem, em ordem cronológica, das diversas publicações no interior de seus respectivos subgrupos. Em virtude das dificuldades já mencionadas em se determinar quando efetivamente esta ou aquela publicação ficou em circulação, os anos que aparecem em parênteses, após o nome da revista, correspondem ao período em que há certeza de sua existência e não, necessariamente, à sua duração. Os títulos são acompanhados, sempre que possível, da instituição ou órgão responsável pela publicação.

Publicações destinadas ao grande público

Revistas de variedades

As primeiras revistas a circular na cidade do Rio de Janeiro datam do início do século XIX. Todavia, foi apenas na década de 1860 que elas começaram a marcar presença na vida carioca, quer pela multiplicação do número de títulos, quer pela regularidade na sua publicação e distribuição. Se nas últimas décadas do século as questões mais recorrentes diziam respeito ao combate às virulentas epidemias que assolavam a cidade, à instalação das redes de esgoto, gás, água canalizada e dos trilhos dos *tramways* de tração animal, no início do século XX e nos anos subsequentes o foco centrou-se no irresistível processo de modernização da cidade, entendido num sentido mais amplo, não apenas material: o “Rio civiliza-se!”.

A grande maioria das publicações em circulação na “Belle Époque” carioca apoia, praticamente sem restrições, a remodelação e o saneamento da Capital Federal, desencadeadas na gestão do prefeito Pereira Passos (1903-1906) e que tiveram prosseguimento, com maior ou menor intensidade, nas administrações de seus sucessores. A velha cidade colonial veio abaixo, surgindo em seu lugar uma cidade de aspecto europeu, uma Paris nos trópicos, com avenidas, jardins e bulevares que procuram reproduzir a capital francesa. O projeto modernizador não apenas exclui as camadas populares, tradicionalmente alijadas da esfera política, como também as submeteu a um código de valores cosmopolita que rejeita frontalmente suas tradições³.

Essas revistas veiculavam exatamente esse olhar invertido, de fora para dentro. Seus redatores, escritores e homens de letras identificados com o universo cultural dominante, e “consagrados pelo público burguês das cidades, serão hegemônicos no ambiente intelectual até meados dos anos 1910”⁴. Partidários do conceito de literatura como “o sorriso da sociedade”, autores do calibre de Olavo Billac, Coelho Neto, Arthur Azevedo, Gonzaga Duque assinavam crônicas e matérias diversas sobre o cotidiano e a vida mundana da cidade nas páginas das revistas de variedades.

Uma das mais importantes foi a *Kósmos*, lançada em 1904. Além da apresentação primorosa – papel de ótima qualidade, matérias ilustradas por fotografias e desenhos bem impressos –, *Kósmos* contava com a colaboração regular de Olavo Billac (responsável por uma seção chamada “Crônica”, que abria os números da revista), Emílio Meneses, Coelho Neto, Mário Pederneiras, Ferreira da Rosa, Medeiros e Albuquerque e Arthur Azevedo, entre outros. Sua linha editorial mesclava poemas e contos com crônicas e reportagens sobre amenidades. Defensora incondicional das reformas urbanas promovidas por Pereira Passos, a revista publicava sistematicamente matérias assinadas por conceituados engenheiros, dando conta das obras em curso na cidade. Outras revistas do período apresentavam características semelhantes; *Renascença*, por exemplo, contava entre seus redatores com os mesmos nomes da *Kósmos*⁵.

Explorando mais ainda a linha humorística e a sátira política encontravam-se as revistas *O Malho* (1902), *A Avenida* (1903), *Fon-Fon!* (1907) e *Careta* (1908), que contavam com o talento dos chargistas Gil, Raul Pederneiras, K. Lixto e J. Carlos. As duas últimas também tinham pretensões literárias e eram, respectivamente, redutos dos simbolistas e dos parnasianos. *Fon-Fon!* trazia ainda uma relação dos principais estabelecimentos comerciais e de profissionais liberais da cidade, com seus respectivos endereços, e publicava matérias, pagas pelos clientes, sobre os melhoramentos promovidos por diversas empresas em seus ramos de atividade.

A *Rio-Chic*, revista semanal ilustrada começou a circular em 1909. Adotando a linha humorística, mantinha a seção de fotografias “Os nossos instantâneos”, misto de sátira política e colonismo social. Contrária aos interesses da toda-poderosa Rio de Janeiro, Tramway, Light

and Power Company, a revista moveu campanha contra o prefeito Sousa Aguiar, acusando-o de defender os interesses da companhia estrangeira. *Rio-Chic* divulgava em suas páginas a programação esportiva – incluindo as corridas de cavalo do Derby Club – e os filmes e peças em cartaz na cidade.

Lançada em 1914, *Selecta* dava grande atenção ao público feminino – publicação de receitas, novelas, informações sobre a moda em Paris etc. – e compartilhava da superficialidade típica da maioria das revistas da época. O número de junho de 1915 trazia uma matéria – ilustrada por uma fotografia de populares, a maioria negros – denunciando o comércio ambulante nas ruas do Centro da cidade: “O Rio é talvez a única capital do mundo onde os camelôs gozam da mais escandalosa liberdade de ação.” A revista contava ainda com a seção “Cousas d’Antanho”, versando sobre o passado da cidade, assinada por Mário Pederneiras.

Em 1928, o panorama da imprensa carioca foi marcado pelo aparecimento da revista *O Cruzeiro* que, juntamente com *A Cigarra*, adquirida em 1934, viria a integrar os Diários Associados, império jornalístico de Assis Chateaubriand⁶. Empregando equipamentos gráficos modernos, comprados no exterior, *O Cruzeiro* impôs-se gradualmente aos concorrentes e, no final de 1945, já venderia mais de 90.000 exemplares em todo o país. Em 1956 atingiria uma tiragem semanal de 570.000 exemplares. A essa altura, porém, *O Cruzeiro* tinha uma grande rival a ameaçar-lhe a liderança, *Manchete*, semanário lançado em 1952 por Adolpho Bloch. Essas revistas, ao contrário das publicações cariocas em evidência nos trinta primeiros anos do século, almejavam o mercado nacional. Consequentemente, suas pautas refletiam essa preocupação, reservando, em termos comparativos, um espaço menor à cidade do Rio de Janeiro.

O levantamento das revistas de variedades reuniu um total de 39 títulos, discriminados a seguir⁷.

Semana Illustrada (1868, 1909)

Vida Illustrada (1868,1920)

O Mosquito (1868-1872, 1874)

Revista Illustrada (1876, 1881, 1893)

The Rio News (1879-1901)

Tagarela (1880-1881, 1903)

Novidades (1887-1892)

Brazil Illustrado (1887-1888, 1904, 1908-1909, 1915-1916, 1919-1921, 1926, 1928, 1942, 1943)

A Rua (1889, 1910, 1914-1918, 1927)

Don Quixote (1896)

Revista Moderna (1898)

A Rua do Ouvidor (1898-1901, 1903-1903)

Revista da Semana (1900-1959)
O Malho (1902-1954)
A Avenida (1903-1905, 1912, 1948-1952)
Kósmos – revista artística, científica e literária (1904-1909)
Fon-Fon! (1907,1958)
Renascença (1907,1908)
Careta (1908-1960)
Rio-Chic (1909-1936)
O Gato (1911-1913)
Ilustração Brasileira (1911-1947)
A Cidade - jornal ilustrado de assuntos municipais (1912-1913, 1918-1920)
O Rio Ilustrado (1913-1914)
A Cigarra (1914-1975)
Selecta (1914-1930)
Rio (1915)
A . B . C. - questões sociais, políticas, letras e atualidades (1915-1930, 1934)
Revista Fluminense (1916)
Revista Municipal (1919)
Revista do Mez - Periódico Ilustrado (1919-1920)
O Rio em Foco (1919-1920)
O Carioca - semanário ilustrado (1921)
Rio Ilustrado (1921-1929, 1941-1944)
Rio Cosmopolita (1924-1925)
O Cruzeiro (1928-1983)
Manchete (1952- 2000)
Guanabara em Revista (1966-1968)
Rio - Este Mês (1976-1983)

Revistas e jornais de bairros⁸

Os jornais de bairro constituem fonte privilegiada para os estudiosos do processo de hierarquização/segregação do espaço urbano carioca que, desencadeado na segunda metade do século XIX, foi extremamente intensificado a partir da Reforma Passos. Se antes dela a imprensa dos diferentes bairros da cidade (incluindo aí subúrbios, Zona Norte e Zona Sul) apresentava, em essência, o mesmo rol de reivindicações aos poderes públicos, após sua execução a situação mudou radicalmente.

Socializando os custos e concentrando os investimentos no Centro e na Zona Sul, as autoridades delimitaram com bastante precisão os espaços de moradia das camadas média e alta e da população menos favorecida, com todos os seus corolários. O tratamento

discriminatório foi rapidamente percebido pelos jornais suburbanos, que perguntavam em suas páginas porque as melhorias registradas nas áreas nobres da cidade não se estendiam até lá, muito embora a população dos subúrbios pagasse os mesmos impostos e taxas. Por seu turno, os jornais da Zona Sul – em número bem menos significativo que os do subúrbio – reconheciam abertamente os benefícios recebidos da municipalidade e admitiam que, à exceção de uma ou de outra questão tópica, não enfrentavam problemas de maior gravidade.

Além de tratar de assuntos específicos, como a precariedade dos serviços prestados pelas companhias estrangeiras Rio de Janeiro City Improvements Company Ltd. (saneamento) e Rio Light (iluminação e tração elétricas), os periódicos dos subúrbios apontam para outros campos de investigação. Maurício Abreu destaca que

por serem em grande parte dirigidos por indivíduos ligados ao movimento operário (...), os jornais de bairro constituem um contraponto indispensável não só à análise do movimento operário carioca, como à leitura dos “jornais operários”, [pois] estes (...) privilegiavam as questões ligadas à produção⁹.

A *Revista Suburbana*¹⁰ exemplifica bem os periódicos editados nos subúrbios cariocas na República Velha. Surgida em 1918, trazia notícias de interesse potencial para a população suburbana (como a nomeação de um novo diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil) e publicava anúncio de estabelecimentos comerciais e profissionais liberais estabelecidos na área. Também eram recorrentemente discutidos em suas páginas a política partidária no Distrito Federal e o funcionamento do Conselho Municipal, temas pouco explorados pela historiografia.

A revista mantinha a coluna “Pelo Operariado”, assinada por Pinto Machado, na qual era enfatizada a condição proletária da zona suburbana e elogiados os intendentess municipais Maurício de Lacerda e Nicanor do Nascimento, conhecidos por defenderem as causas populares. Preocupada com o descaso da Prefeitura pelos subúrbios, a *Revista Suburbana* denunciava, logo em seu primeiro número, datado de 6 de julho de 1918, que o Distrito Federal parecia “se limitar aos arrabaldes aristocráticos e aos centros de elegância e do alto comércio cosmopolita” e reivindicava a transformação da zona suburbana numa “bela e higiênica cidade”.

Apesar de contar com um número bem menor de jornais e revistas, a Zona Sul – mais especificamente os bairros do litoral atlântico (Copacabana sobretudo, e também Ipanema e Leblon) – pôde dispor, segundo indica a pesquisa, por mais tempo consecutivo de publicações que testemunhassem sua evolução. Pelo menos quatro – *O Copacabana*, *o novo Rio*, *O Beira-Mar*¹¹, *Revista de Copacabana* e *O Calçadão* – retrataram a trajetória desses bairros desde o primeiro decênio do século até meados da década de 1980.

Outra fonte importante para a história dos bairros cariocas é o mensário *Rio Illustrado* que embora tratasse da cidade em seu conjunto – tendo sido incluído, por isso mesmo, na

relação de revistas de variedades –, no início dos anos 1940, traz uma série de artigos de interesse. Assim, entre 1941 e 1944, foram publicadas matérias sobre o Méier, Penha, Braz de Pina e outros subúrbios localizados às margens dos trilhos da Estrada de Ferro Leopoldina, Madureira, Vila Isabel, Grajaú, Urca, Jardim Botânico e Ipanema.

Foram identificados 32 títulos de jornais de bairros, listados abaixo:

O Espinho (São Cristóvão) (1882-1883)

Guanabara (Botafogo) (1883)

Gazeta Suburbana (Todos os Santos) (1883-1885)

A União (São Cristóvão) (1888)

O Echo (Engenho Novo, Sampaio, Boca do Mato) (1893-1894)

Eco Suburbano (Engenho de Dentro) (1901)

O Scenario (Méier) (1902)

Progresso Suburbano (Piedade) (1902,1908)

O Subúrbio (Méier) (1903-1905, 1907-1911)

O Copacabana, o novo Rio (1907-1912)

O Condor (Madureira) (1908)

O Imparcial (Gávea) (1908)

O Ilha do Governador (1909)

Folha do Rio (São Cristóvão) (1909)

O Paquetaense (1909)

Gazeta de Botafogo (1909)

A Tesoura (zona da Leopoldina) (1909-1919)

O Santa Cruz (1911)

Eco Suburbano (Madureira) (1911)

Monitor Suburbano (Campo Grande) (1918-1918)

Revista Suburbana (Engenho Novo) (1918-1934)

Penha-Jornal (1919-1921)

Arquivo Suburbano (1920)

O Beira-Mar (Copacabana, Ipanema e Leblon) (1922-1945)

Almanaque Suburbano (1941)

Revista de Copacabana (Copacabana, Ipanema e Leblon) (1922-1945)

AMIG - Associação de Moradores da Ilha do Governador (1958-1973)

Assim é São Cristóvão (1965)

O Calçadão (Copacabana) (1975-1985)

Folha da Laranjeira - órgão informativo da Associação dos Moradores e Amigos de Laranjeiras - AMAL (1979-...)

Nosso Bairro (Catete) (1981)

A Voz da Ilha - jornal de Paquetá (1984)

Revistas “especializadas”

O universo de periódicos abrigado sob essa denominação genérica e imprecisa é bastante amplo e heterogêneo. Abrange desde publicações da área médica em circulação no último quartel do século XIX, voltadas para a divulgação de estudos sobre a insalubridade urbana, tão ao gosto dos higienistas da época, até revistas acadêmicas, como a *Revista do Rio de Janeiro*. Veículo de promoção de pesquisas sobre a cidade – e também o estado – do Rio de Janeiro, de caráter plurinstitucional e multidisciplinar, esta revista publicou em seus quatro números, correspondentes à sua primeira fase, 38 artigos de inegável importância sobre a realidade carioca.

Ao lado de revistas referidas primordialmente ao passado colonial e imperial da cidade – como *Arquivo do Distrito Federal*, a sesquicentenária *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* e a pouco conhecida *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro* – encontra-se uma quantidade significativa de títulos sobre arquitetura e planejamento urbano, contendo artigos sobre a metropolização sofrida pela cidade e seus vetores de expansão.

As revistas de engenharia – a exemplo da *Revista dos Construtores*, lançada em 1886 – encerram informações preciosas. Autodefinindo-se como uma revista técnica, trazia informações sobre materiais de construção utilizados no Rio (incluindo propaganda de vidros, artigos para encanamento, cimento Portland, canos de barro vidrado etc.) e propunha-se a divulgar, mediante a reprodução das plantas, “as edificações privadas levantadas entre nós cuja construção seja um bom exemplo digno de ser imitado”.

A *Revista Municipal de Engenharia* publicou ao longo de seus sessenta anos de existência (1932-1992), uma grande quantidade de artigos que tratavam dos mais variados assuntos. Eles versavam não somente sobre temas caros à engenharia (canalização de rios, construção de pontes, limpeza urbana, tráfego, iluminação, emprego do concreto armado etc.), como também sobre arquitetura (destaque para o artigo “Apartamentos econômicos”, datado de julho-setembro de 1932, assinado pelos arquitetos modernistas Gregori Warchavchic e Lúcio Costa), legislação (referente à abertura de ruas e ao loteamento de terrenos) e história da cidade.

Os trabalhos publicados nas revistas de geografia enfocam, entre outros assuntos, as origens da cidade, sua posição geográfica, a expansão do seu espaço urbano, a caracterização de seus bairros e subúrbios, seu processo de metropolização e suas articulações com as regiões vizinhas. Em muitos casos, a abordagem geográfica apresenta-se relacionada ao reconhecimento da dimensão histórica do objeto em análise, o que ressalta o valor da interdisciplinaridade.

Os periódicos mais relacionados com a história da arte e patrimônio histórico são produzidos, com exceção da revista *Gávea*, por instituições públicas federais, estaduais e municipais que atuam nessas áreas. As publicações classificadas no campo da administração pública são igualmente provenientes de órgãos ligados ao aparelho do Estado.

A seguir, são listados 58 títulos, distribuídos nos diferentes assuntos. Convém, mais uma vez frisar o limite dessa classificação e deixar claro que a ordem de apresentação das áreas de conhecimento foi totalmente casual, não obedecendo a nenhum critério preestabelecido.

Geografia

Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro (1885-1900, 1902, 1905, 1906, 1924-1929, 1932-1946)

Revista Brasileira de Geografia (1938- ...)

Revista Geográfica - publicação do Instituto Pan-Americano de Geografia e História (1941?)

Boletim Geográfico - publicação do Conselho Nacional de Geografia (1943-1977)

Boletim Carioca de Geografia - publicação da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Seção Regional do Rio de Janeiro (1948- ...)

Boletim da Sociedade Brasileira de Geografia (1950 - ?)

História

Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1839 - ...)

Boletim da Illustrissima Câmara Municipal da Corte (1880)

Arquivo do Distrito Federal - revista de documentos para a História da Cidade do Rio de Janeiro (1894-1897, 1950-1954)

Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro (1987 - ...)

Boletim Mensal da Seção Guanabarina da Biblioteca Municipal do Rio de Janeiro (1959-1960)

O Prelo - suplemento de cultura: publicação da Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro (1989 - ...)

Engenharia

Revista do Instituto Polytechnico Brasileiro (1867-1870, 1874, 1878, 1881, 1884-1885, 1888-1892, 1896, 1898, 1903, 1904, 1906)

Revista dos Constructores (1886-1895)

Revista do Clube de Engenharia (1887 - ...)

Revista Predial - doutrina, estatística, legislação e jurisprudência sobre matéria predial: publicação da Associação Defensora dos Proprietários (1913)

Revista Brasileira de Engenharia (1920-1940, 1942)

Revista Municipal de Engenharia - publicação da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (1932-1937, sob a denominação de *Revista da Directoria de Engenharia*; 1937-1959, *Revista Municipal de Engenharia*; 1960-1977 *Revista de Engenharia do Estado da Guanabara*; desde 1978 a denominação atual)

Turbina - publicação do Departamento de Relações Públicas da Companhia de Carris, Luz e Força (Rio Light) (1954-1963)

Memória da Light (Suplemento do *Jornal da Light*)

Publicações Acadêmicas

Boletim de História - publicação do Centro de Estudos da Faculdade de Filosofia da UFRJ (1958 - ?)

Dados – Revista de Ciências Sociais - publicação do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro - IUPERJ (1966 - ...)

BIB - Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais - publicação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (1977- ...)

Revista Rio de Janeiro (1985-1987; 1993; 2002-2008)

História em Cadernos - publicação do mestrado em História do Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais - UFRJ (1985 - ?)

Acervo - publicação do Arquivo Nacional (1986- ...)

Cadernos IPPUR - publicação do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - UFRJ (1986-...; entre 1986 e 1989 sob a denominação de *Cadernos PUR*)

Estudos Históricos - publicação do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil - CPDOC/FGV (1988 - ...)

Administração pública e assemelhados

Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (1934-1945)

Revista do Serviço Público (1937-1974, 1982, 1983)

Revista de Administração Municipal - publicação do Instituto Brasileiro de Administração Municipal - IBAM (1953-1956, sob a denominação de *Boletim do IBAM*; 1956-1961, *Notícias Municipais*; desde 1961, denominação atual)

Revista CIDE - publicação da Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro (1992- ...)

Medicina, Saúde Pública, Higiene

União Médica (1881)

Revista de Higiene (1886)

Boletim Mensal de Estatística Demógrafo-Sanitária (1893-1913, 1925-1940)

Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (1897-1900, 1902, 1908-1920, 1949)

Revista Syniátrica (1909)

Revista dos Tribunais (1904, 1905, 1918)¹²

Arquivo de Higiene (1929-1936)
Revista Brasileira de Tuberculose (1932-1952)

Arquitetura e Planejamento Urbano

Arquitetura no Brasil - mensário de arte; revista ilustrada de assuntos técnicos e artísticos (1921-1926)
Arquitetura - mensário de arte (1929-1930)
Revista de Arquitetura (1934-1977)
Arquitetura e Urbanismo (1936-1942, 1946)
Urbanismo e Viação (1938-1943)
Arquitetura - publicação do Instituto de Arquitetos do Brasil (1942-1968)
Revista ADEMI - publicação da Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário (1975- ...)
Chão - revista de arquitetura (1978-1979)
Cidade - publicação da Secretaria Municipal de Planejamento da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (1978-1980)
Arquitetura Revista - publicação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - UFRJ (1983- ...)
Metrópole em Dados - publicação do Instituto de Planejamento Municipal - IPLANRIO (1986-1987)
Metrópole - publicação do Instituto de Planejamento Municipal - IPLANRIO (1987- ...)

História da Arte e Patrimônio Histórico

Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (1937, com o nome de *Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional* - ...)
Anuário do Museu Nacional de Belas Artes (1940- ?)
Anais do Museu Histórico Nacional (1940-1950, 1952, 1953, 1965-1972, 1975, ...)
Boletim Museu Nacional de Belas Artes (1983-1987)
Gávea - revista de história da arte e arquitetura - publicação da Pontifícia Universidade Católica (1984- ...)
Cadernos do Patrimônio Cultural - publicação do Departamento Geral de Patrimônio Cultural da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes do Rio de Janeiro (1991- ...)

Periódicos publicados fora do Rio

A título de exemplo, o levantamento reuniu oito revistas publicadas no exterior e três em São Paulo que incluem trabalhos sobre a cidade do Rio de Janeiro. No intuito de revelar

os temas abordados, são apresentados os títulos dos artigos, além, naturalmente, dos nomes dos periódicos e dos autores e das datas de publicação.

No exterior

International Migration Review, n.6, 1972. Artigo de George Martine - “Migration, Natural Increase and City Growth: The case of Rio de Janeiro.”

The Hispanical American Historical Review, v.53. n.1, fev 1953. Artigo de Sandra Landesdale Graham, “The Vintem Riot and political culture: Rio de Janeiro, 1980.”

Cahiers du Monde Hispanique et Luso-Brésilien, Toulouse, Caravelle 22, 1974. Artigo de Maria Yedda Linhares - “As listas eleitorais do Rio de Janeiro no século XIX. Projeto de classificação sócio-profissional.”

Journal of Interamerican Studies, n.17, fev 1975. Artigo de Michael L. Coniff, “Voluntary associations in Rio, 1870-1945: a new approach to urban social dynamics.”

Journal of Interamerican Studies and World Affairs, v.18, n.2, jun 1976. Artigo de June Hahne, “Jacobinos versus Galegos: Urban Radicals versus Portuguese Immigrants in Rio de Janeiro in the 1890’s.”

Revista de Índias (separata), Madri, jan-dez 1980, n. 159-162. Artigo de Eulália Lobo - “La revolución industrial y la vivienda popular en Rio de Janeiro (1880-1920)”

Nova Americana (separata), Turim, 1981, n. 4. Artigo de Eulália Lobo, “Condições de vida dos artesãos e dos operários no Rio de Janeiro da década de 1880 a 1920.”

Journal of Urban History, ago 1984. Artigo de Jeffrey D. Needell - “Making the carioca Belle Epoque concrete: The urban reforms of Rio de Janeiro under Pereira Passos.”

Em São Paulo

Revista Brasileira de História, São Paulo, v.5, n.8/9, 1985. Artigo de Sérgio Pechman e Lílian Fritsch - “A reforma urbana e seu avesso: algumas considerações a propósito da modernização do Distrito Federal.”

Espaço e Debates, São Paulo, n.21, 1987. Artigo de Maurício de Almeida Abreu - “A periferia de ontem: o processo de construção do espaço suburbano do Rio de Janeiro (1870-1930)”

Iluminação Brasil, São Paulo, n.18, out 1989. Artigo de Milton Martins Ferreira - “História da iluminação na cidade do Rio de Janeiro.”

Notas

1 - A Biblioteca Nacional nasceu com a transferência repentina da Real Biblioteca portuguesa para o Brasil, trazida pela Corte, em 1808, face à iminente invasão de Portugal pelas tropas de Napoleão. Seu acervo reunia 60 mil peças, entre livros, manuscritos, estampas, mapas, moedas e medalhas. Com a Independência do Brasil em 1822, passou a se chamar Biblioteca Imperial e Pública da Corte. Em 1910, a instituição instalou-se no prédio que até hoje ocupa, na então recém-aberta Avenida Central. Atualmente, conta com mais de oito milhões de livros.

2- Elizabeth Dezouart Cardoso e Mário Aizen prestaram valiosa colaboração nessa frente, tornando possível o acréscimo de novos títulos à listagem.

3 - Ver a esse respeito Mônica Pimenta Veloso, *As tradições populares na Belle Époque carioca*, p. 7-9. Para mais informações sobre a reforma urbana do Rio de Janeiro, existe hoje uma vasta bibliografia, publicada sobretudo na segunda metade da década de 1980 e início da de 1990. Cabe mencionar o trabalho pioneiro de Jaime Larry Benchimol, *Pereira Passos, um Haussmann tropical*, publicado em 1990 na coleção da Biblioteca Carioca (Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes/ Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, v. 11). Outros estudos igualmente pioneiros são *Evolução urbana do Rio de Janeiro*, de Maurício de Almeida Abreu (Rio de Janeiro: IPLAN-RIO/Jorge Zahar Editor, 1989) e *O Rio de Janeiro de Pereira Passos: uma cidade em questão*, de Giovanna Rosso del Brenna (Rio de Janeiro: Editora Índex, 1985). A Biblioteca Carioca inclui ainda os trabalhos de Sergio Tadeu de Niemeyer Lamarão, *Dos trapiches ao porto: um estudo sobre a área portuária do Rio de Janeiro* (v. 17), e *A era das demolições/Habitações populares*, de Osvaldo Porto Rocha e Lia de Aquino de Carvalho (v. 1).

Maurício Abreu, op. cit., p. 59.

4 - André Vieira de Campos, *A República do Picapau Amarelo - uma leitura de Monteiro Lobato*, p. 8.

5 - *Nosso Século*, v.1, p. 220.

6 - As informações contidas nesse parágrafo foram retiradas de *Nosso Século*, v.2, p. 270; *Nosso Século*, v.3, p. 276 e *Nosso Século*, v.4, p. 253-254.

7 - Os anos entre parênteses dizem respeito ao período (ou ano) de circulação.

8 - Praticamente todas as indicações sobre os jornais de bairro em circulação no Rio de Janeiro entre 1882 e 1933 foram retiradas do texto de Maurício Abreu, *"A periferia de ontem: o processo de construção do espaço suburbano do Rio de Janeiro (1870-1930)"*, p. 36-37.

9 - Maurício Abreu, op. cit., p.13. As considerações feitas anteriormente sobre os jornais de bairro foram baseadas nesse mesmo artigo, especialmente p. 17 e seguintes.

10 - Néelson da Nóbrega Fernandes (2011) consultou essa revista e outras — *Echo Suburbano* (Engenho de Dentro), *Echo Suburbano* (Madureira), *Gazeta Suburbana* (Todos os Santos) e *O Progresso Suburbano* (Piedade) — para a redação de sua dissertação de mestrado, na qual discute a transformação da categoria espacial subúrbio em poderosa representação e signo ideológico da segregação social e espacial no Rio de Janeiro do século XX.

11 - Elizabeth Dezouart Cardoso (2009) e Julia Galli O'Donnell (2011) tiveram neste periódico uma fonte de importância fundamental para o desenvolvimento de suas teses de doutorado. Depois de destacar a grande divulgação de *O Beira-Mar* na Zona Sul e mesmo na cidade como um todo, Cardoso afirma que o periódico "abriu caminho para a construção de uma série de imagens positivas para a Zona Sul, tornando-a, sem dúvida, mais atraente para uma parcela maior da população que veria naquela área o objeto de desejo em termos de lugar para habitar quando comparados à Zona Norte e aos 'subúrbios'". O'Donnell considera *O Beira-Mar* "um importante veículo de comunicação e, não em menor medida, de articulação identitária", que surgira "como produto da equação que, pela associação entre uma nova territorialidade e uma nova forma de experimentação urbana", sustentava o discurso moderno-aristocrático dos novos moradores daquele trecho da Zona Sul do Rio.

12 - A inclusão deste periódico na relação de títulos da área médica deve-se ao fato de ter sido localizado, em sua edição de 1918, um extenso artigo sobre as condições de salubridade das habitações coletivas cariocas. Assim, é lícito supor que outros números da revista também possam trazer artigos de interesse.

Referências bibliográficas

- ABREU, Maurício de Almeida. *A evolução urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, IPLANRIO/Jorge Zahar Editor, 1987.
- _____. "A periferia de ontem: o processo de construção do espaço suburbano do Rio de Janeiro (1870-1930)". IN: *Espaço & Debates*, n. 21, São Paulo, 1987.
- CAMPOS, André Luiz Vieira de. *A República do Picapau Amarelo - uma leitura de Monteiro Lobato*. São Paulo, Martins Fontes, 1986.
- CARDOSO, Elisabeth Dezouart; VAZ, Lilian Fessler; ALBERNAZ, Maria Paula; AIZEN, Mario; PECHMAN, Roberto Moses. *História dos Bairros: Copacabana*. Rio de Janeiro: João Fortes Engenharia/Editora Index, 1986.
- _____. *História dos Bairros: Saúde - Gamboa - Santo Cristo*. Rio de Janeiro: João Fortes Engenharia/Editora Index, 1987.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO – IBBD. *Periódicos brasileiros de cultura*. Rio de Janeiro, 1968.
- LIMA, Evelyn Furkim Werneck. *Avenida Presidente Vargas: uma drástica cirurgia*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes/ Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, 1990 (col. Biblioteca Carioca, v.12).
- LOBO, Eulália Maria Lahmeyer (coord.). *Rio de Janeiro operário*. Natureza do Estado e conjuntura econômica. Condições de vida e consciência de classe. Rio de Janeiro: Access Editora, 1992.
- NOSSO SÉCULO. São Paulo, Abril Cultural, vol. 1-5, 1980-1981.
- PEREIRA, Margareth Campos da Silva. *Rio de Janeiro: l'éphémère et la pérennité - histoire de la ville au XIXème siècle*. Tese de doutorado apresentada à École des Hautes Études en Sciences Sociales. Paris: 1988. (mimeo.)
- PINHEIRO, Maciel. O Rio de Janeiro através das revistas. I - *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: Livraria Brasileira Editora, 1966.
- REVISTA DO RIO DE JANEIRO. Niterói: vol. 1-4, 1985-1986.
- TURAZZI, Maria Inez. *A euforia do progresso e a imposição da ordem*. A engenharia, a indústria e a organização do trabalho na virada do século XIX ao XX. Rio de Janeiro/São Paulo: Núcleos de Publicações da COPPE/ Editora Marco Zero, 1989.
- VELLOSO, Mônica Pimenta. *As tradições populares na Belle Époque carioca*. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1987. (mimeo.)

Enviado em 27/03/2012

